

# POPULAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA PROPRIEDADE NA PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO - O CASO DA MADALENA E CRIAÇÃO VELHA EM FINAIS DO SÉCULO XIX

CARLOTA SANTOS\*

MARIA HERMÍNIA MESQUITA\*\*

**Resumo:** Para as freguesias da Madalena e Criação Velha, ambas do concelho da Madalena que integra a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, Açores, que desde 2004 está reconhecida, pela UNESCO, como Património da Humanidade, dispomos, tal como acontece para a maior parte das freguesias da Ilha, de bases de dados demográficas e genealógicas construídas por aplicação da metodologia de «reconstituição de paróquias»<sup>1</sup> a partir do levantamento da informação proveniente dos registos paroquiais de nascimentos, casamentos e óbitos. Estas bases, abertas ao cruzamento nominativo, têm sido completadas com informações seriais facultadas por diversas fontes de carácter social, económico e fiscal, viabilizando a análise da dinâmica populacional dessas comunidades e de comportamentos demográficos diferenciais, numa perspectiva histórica de longa duração.

Dispomos ainda de uma base integrando os dados nominais proporcionados pelas matrizes prediais elaboradas no início da década de 1880, referentes aos termos da Criação Velha e da Madalena e das informações constantes do mapa que, para cada uma destas freguesias, indica por ordem alfabética os nomes e moradas dos contribuintes inscritos na matriz predial, os números das matrizes e o rendimento colectável das respectivas propriedades.

---

\* Investigadora do CITCEM – Grupo de investigação: «Populações e Saúde».

\*\* Investigadora do CITCEM – Grupo de investigação: «Populações e Saúde».

<sup>1</sup> AMORIM, 1991.

Pese embora as inúmeras lacunas apresentadas pela matriz da Madalena resultantes do mau estado de conservação dos respectivos livros (de 8.266 registos de propriedade aí inscritos, apenas 4.081 se conservaram intactos), é possível construir um quadro geral sobre a efectiva distribuição da propriedade (por género, por local de residência e por rendimento colectável). E para a Criação Velha, cuja matriz se encontra completa com a descrição de 5.084 registos prediais, é possível uma aproximação à estrutura da propriedade.

A evolução da população nestas freguesias ficou marcada, na segunda metade do século XIX, por uma longa fase depressiva que iniciada a partir dos anos vinte se prolongou pelas primeiras décadas do século XX. A esta tendência não foi estranha a crise dos vinhedos que afectou a ilha a partir de 1853, empurrando uma grande parte da população activa masculina para a emigração. Sabe-se que a cultura da vinha, desde cedo, teve um papel importante na economia da Ilha e em particular no concelho da Madalena. António Lourenço da Silveira Macedo afirma que «o concelho da Magdalena (...) é inteiramente pedregoso e só próprio para a cultura d'arvores de carouço e vinha (...)»<sup>2</sup>.

A suavidade climática da região e as características do solo, fertilizado por lavas vulcânicas recentes, proporcionaram condições favoráveis ao desenvolvimento da vitivinicultura que permitiu, ao longo dos tempos e através do porto da Horta, garantir a exportação de um vinho de grande qualidade. A partir de 1853, tal como sucedeu em outros lados, a produção vinícola do Pico viu-se drasticamente reduzida por uma praga de oidium que, devastando grande parte dos vinhedos, induziu a replantação de terrenos com uma vinha de casta inferior, resultando num produto final de menor qualidade direccionado para o consumo local.

A análise das matrizes facultando uma aproximação aos rendimentos da população, permitirão, mormente para a Criação Velha, estimar o peso que a vinha ainda detinha nesses rendimentos.

**Palavras-chave:** Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (Açores) – Demografia histórica; História das populações das freguesias vinhateiras Madalena e Criação Velha; A vinha na economia e sociedade da ilha do Pico; Bases de dados demográficas e genealógicas.

**Abstract:** For the parishes of Madalena and Criação Velha, both of the municipality of Madalena that integrates the Landscape of the Vineyard of Pico Island, Azores, which since 2004 is recognized by UNESCO as a World Heritage Site, we have, as it happens for most of the parishes of the island, demographic and genealogical databases built using the methodology of «reconstitution of parishes»<sup>3</sup> based on the collection of information from parish registers of births, marriages and deaths. These bases, open to the nominative crossroads, have been supplemented by serial information provided by various social, economic and fiscal sources, making it possible to analyze the population dynamics of these communities and differential demographic behavior, in a long-term historical perspective.

<sup>2</sup> MACEDO, 1871: 75.

<sup>3</sup> AMORIM, 1991.

We also have a base integrating the nominal data provided by the building matrices elaborated in the early 1880s, referring to the terms of Old Creation and Madalena and the information on the map that, for each of these parishes, indicates in alphabetical order the names and addresses of the taxpayers registered in the building matrix, the numbers of the matrices and the taxable income of the respective properties.

Despite the many lacunae presented by the Madalena headquarters, as a result of the poor state of preservation of the respective books (of 8,266 registered property records, only 4,081 remained untouched), it is possible to construct a general framework on the effective distribution of property (by gender, place of residence and taxable income). And for Old Creation, whose matrix is complete with the description of 5,084 building records, it is possible to approximate the structure of the property.

The evolution of the population in these parishes was marked, in the second half of the nineteenth century, by a long depressive phase that began from the 1920s onwards during the first decades of the 20th century. To this trend was not strange the crisis of the vineyards that affected the island from 1853, pushing a large part of the active male population for emigration. It is known that the culture of the vineyard, from an early age, played an important role in the economy of the Island and in particular in the municipality of Madalena. António Lourenço da Silveira Macedo states that «the municipality of Magdalena (...) is entirely stony and only suitable for the culture of trees and vines (...)»<sup>4</sup>.

The climactic mildness of the region and the characteristics of the soil, fertilized by recent volcanic lavas, provided favorable conditions for the development of vitiviculture that allowed, throughout the times and through the port of Horta, to guarantee the export of a high quality wine. From 1853, as elsewhere, Pico's wine production was drastically reduced by a plague of oidium which, devastating much of the vineyards, led to the replanting of land with a lower caste vineyard, resulting in a product quality target for local consumption.

The analysis of the matrices, allowing an approximation to the income of the population, will allow, especially for the Old Creation, to estimate the weight that the vine still had in those incomes.

**Keywords:** Landscape of the Pico Island Vineyard (Azores) – Historical Demography; History of the populations of the vineyards Madalena and Criação Velha; The vineyard in the economy and society of the island of Pico; Demographic and genealogical databases.

## 1. OBJECTIVOS, FONTES E MÉTODOS

A partir das fontes e métodos específicos da Demografia Histórica, pretendemos:

- Analisar, numa perspectiva histórica de longa duração, a evolução populacional do município da Madalena que actualmente integra a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (Açores), reconhecida desde 2004 pela UNESCO como Património da Humanidade.

---

<sup>4</sup> MACEDO, 1871: 75.

- Destacar o importante papel que a cultura da vinha desempenhou ao longo dos séculos na economia destas populações, bem como os constrangimentos demográficos despoletados pela crise dos vinhedos de 1853 por via do acréscimo da emigração.
- Considerando o caso particular das freguesias da Madalena e Criação Velha, desenhar o enquadramento da distribuição da propriedade em finais do século XIX.

Para as freguesias da Madalena e da Criação Velha dispomos de bases de dados demográficas e genealógicas construídas por aplicação da metodologia de «reconstituição de paróquias»<sup>5</sup> a partir do levantamento e cruzamento nominativo da informação recolhida nos registos paroquiais de nascimentos, casamentos e óbitos, entre os séculos XVII e XX<sup>6</sup>.

Nestas bases de dados têm sido progressivamente introduzidas informações seriais facultadas por diversas fontes de carácter social, económico e fiscal, permitindo a observação de comportamentos diferenciados entre os vários estratos sociais<sup>7</sup>, o estudo das estratégias matrimoniais adoptadas para assegurar a preservação e ampliação do património familiar<sup>8</sup> e ainda a análise da interacção estabelecida entre a estrutura demográfica e a estrutura do parentesco entre subpopulações<sup>9</sup>.

No actual contexto, as matrizes prediais que resultam do levantamento realizado durante os primeiros anos da década de 1880 constituíram fontes essenciais para o desenvolvimento da investigação, contendo para cada propriedade a atribuição nominal do proprietário, a localização, área e confrontações, assim como a respectiva descrição e rendimento colectável.

A matriz da Criação Velha encontra-se completa (com descrição de 5.084 registos prediais) enquanto a matriz da Madalena apresenta inúmeras lacunas decorrentes do mau estado de conservação dos livros existentes: dos 8.266 registos de propriedade aí inscritos apenas conhecemos a descrição de 4.081 (49,37% de casos) o que impede a caracterização do conjunto de propriedades imputadas a cada indivíduo.

Para ambas as freguesias foram ainda consultados os «mapas resumo» das matrizes prediais publicados em 1884 pela Imprensa Nacional, onde constam por ordem alfabética: os nomes dos contribuintes inscritos na matriz, a respectiva residência, os números dos artigos a que correspondem os prédios na matriz e, finalmente, o rendimento colectável global de cada proprietário.

Estas informações permitiram minimizar as deficiências de base encontradas na matriz da Madalena para a qual permanecem, contudo, mais limitadas as possibilidades de análise.

## 2. O PAPEL DA CULTURA DA VINHA NO MUNICÍPIO DA MADALENA

Dos três municípios em que actualmente se reparte a ilha do Pico, o da Madalena que corresponde maioritariamente à zona classificada como Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (Fig. 1),

<sup>5</sup> AMORIM, 1991.

<sup>6</sup> SANTOS, 2004; MESQUITA, 1998.

<sup>7</sup> AMORIM, 1992; MESQUITA, 1998; SANTOS, 2004.

<sup>8</sup> AMORIM & SANTOS, 2009.

<sup>9</sup> SANTOS, 2004.

ocupa uma área de 149,08 km<sup>2</sup> distribuída pelas freguesias da Madalena (32,95 km<sup>2</sup>), Criação Velha (16,39 km<sup>2</sup>), Bandeiras (25,92 km<sup>2</sup>), Candelária (31,72 km<sup>2</sup>), S. Mateus (17,74 km<sup>2</sup>) e S. Caetano (24,36 km<sup>2</sup>).

Desde o início do povoamento, tanto a suavidade climática da ilha como as características do solo, fertilizado por lavas vulcânicas recente, favoreceram o desenvolvimento da vitivinicultura, sobretudo na zona ocidental, estimulando a produção e comercialização de um vinho de excelente qualidade exportado para os mercados do Norte da Europa, Rússia, Estados Unidos da América e Brasil, compensando uma produção cerealífera estruturalmente deficitária.

No ano de 1853, à semelhança do que ocorreu em território continental e nas restantes ilhas do arquipélago dos Açores, a produção vinícola sofreu uma drástica redução na sequência de uma praga de *oidium* que devastou grande parte dos vinhedos, induzindo a replantação de terrenos no início da década de 1870, com uma vinha de casta inferior (*Isabella*) seleccionada pela sua maior resistência mas resultando num produto final de menor qualidade sobretudo direccionado para o consumo local<sup>10</sup>.

A economia insular foi significativamente afectada por esta crise, já que tradicionalmente dependia da produção de um vinho de excelente qualidade exportado (a partir do porto da Horta na vizinha ilha do Faial) para os mercados do Norte da Europa, Rússia, Estados Unidos da América e Brasil.

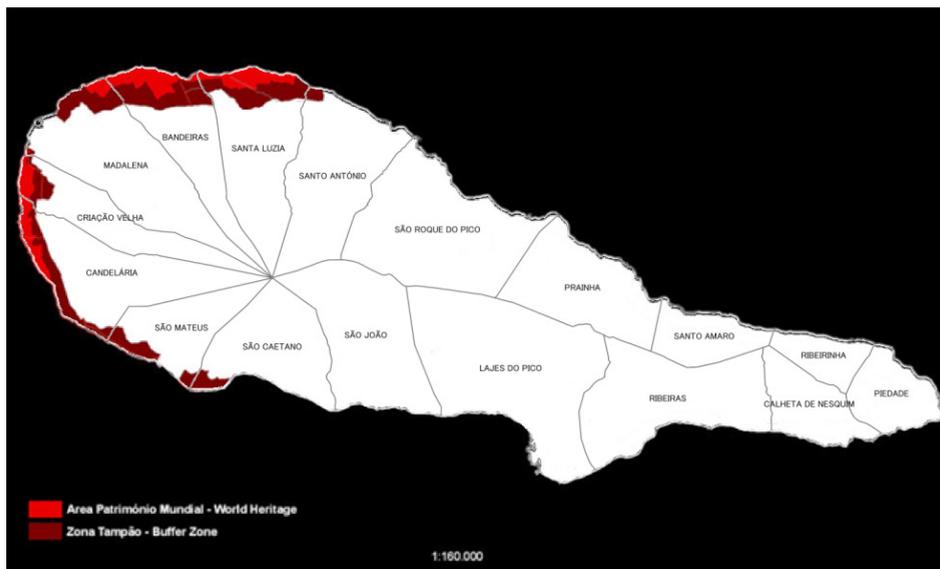


Fig. 1. Freguesias da Ilha do Pico e área Património Mundial

Adaptado de: <<http://siaram.azores.gov.pt/patrimonio-cultural/vinhas-pico/mapas/1.html>>. [Consultado em 20/09/2017]

<sup>10</sup> JOÃO, 1991.

Esta conjuntura adversa provocou o empobrecimento de um sector significativo da população, como trabalhadores rurais, artesãos dedicados ao fabrico e preparação do vasilhame, trabalhadores portuários e marítimos, tendo como resultado uma clara intensificação das saídas migratórias de média ou longa distância<sup>11</sup>.

A partir da informação fornecida pelas *Estatísticas do Governo Civil do Distrito Autónomo da Horta* para o ano de 1884, os indicadores de produção organizados por Norberta Amorim para as quatro ilhas do ex-distrito da Horta<sup>12</sup> permitem quantificar o importante contributo económico da cultura da vinha em todo o concelho, mas particularmente nas freguesias da Madalena e Candelária onde a produção anual de vinho atingiu 79,8% num total de 101.420 litros.

Dos seus derivados, o quantitativo de aguardente adquiriu maior expressão nas freguesias das Bandeiras e Madalena que, em conjunto, produziram 68% dos 19.190 litros contabilizados nesse ano em todo o município, enquanto a produção de vinagre se concentrou na freguesia da Candelária, representando 60,8% num total de 26.320 litros.

### 3. EVOLUÇÃO POPULACIONAL E TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS

A informação proporcionada pelos mapas de população elaborados para as várias freguesias que integram o concelho e, a partir de 1864, pelos sucessivos censos e recenseamentos nacionais, permite apreciar a evolução do quadro demográfico observado ao longo de dois séculos, através dos indicadores de volume, densidade e crescimento anual médio (Fig. 2 e Tabela 1).

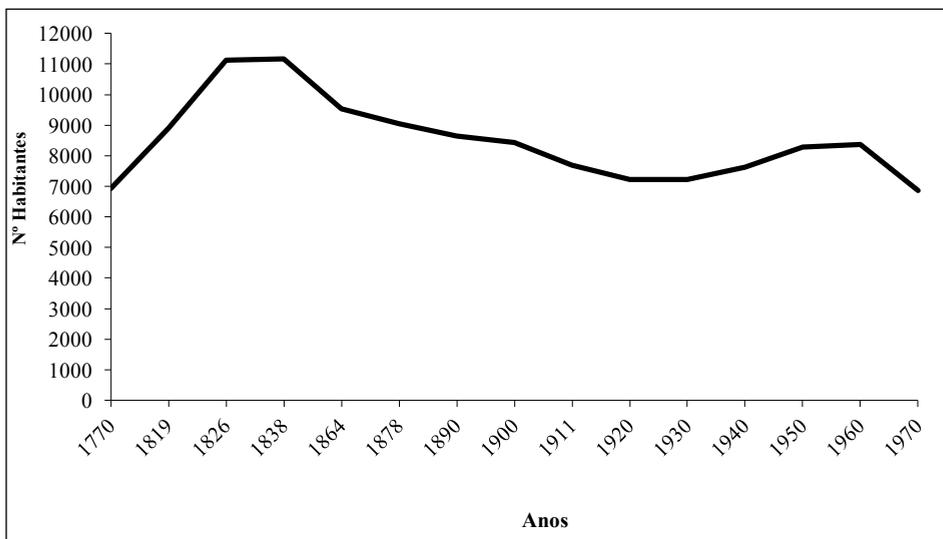


Fig. 2. Evolução do número de habitantes no município da Madalena

<sup>11</sup> SANTOS, 2004.

<sup>12</sup> AMORIM, 2004.

Os anos que medeiam entre 1770 e 1826 correspondem a uma fase de crescimento notável à qual se segue cerca de uma década de relativa estabilidade, antecedendo um extenso período depressivo com termo em 1920. A partir desta data, insinua-se um movimento de débil recuperação que progride até 1940 em ritmo moderadamente ascendente, pouco ultrapassando o limiar mínimo de relevância. Com efeito, considerando a interação demografia/meios de subsistência, taxas inferiores a 0.4% dificilmente se repercutem sobre as variáveis económicas, enquanto valores superiores implicam frequentemente alterações conjunturais sensíveis<sup>13</sup>.

Tabela 1. Aspectos globais da população no município da Madalena

Indicadores	ANOS														
	1770	1819	1826	1838	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970
<b>Volume populacional</b>	6932	8903	11131	11170	9528	9044	8644	8432	7682	7224	7229	7631	8280	8359	6860
<b>Densidade populacional</b>	46.5	59.7	74.7	74.9	63.9	60.7	58.0	56.6	51.5	48.5	48.5	51.2	55.5	56.1	46.0
<b>TCAM (%)</b>		0.51	3.24	0.03	-0.61	-0.37	-0.38	-0.25	-0.84	-0.68	0.01	0.54	0.82	0.09	-1.96

Em 1950, a taxa de crescimento anual médio eleva-se para 0,82% e, após uma década de desaceleração em terreno positivo, traduz o mais acentuado decréscimo verificado no intervalo de dois séculos (-1,96%) de tal modo que, em 1970, o total de efectivos aproxima-se com escassa inferioridade do que foi estimado para o ano de 1770.

Num quadro geral de idades médias ao primeiro casamento tendencialmente elevadas em todos os municípios do Pico<sup>14</sup>, as freguesias da zona ocidental acusaram um maior impacto do ciclo económico depressivo despoletado pela crise de 1853. Sobretudo na Madalena e na Criação Velha foi notório o adiamento do matrimónio (Tabela 2) e, embora na Candelária essa alteração tenha sido menos acentuada, em qualquer uma das comunidades foi significativa a subida das idades médias, tanto para homens como para mulheres.

Por outro lado, a análise de comportamentos observados nos diferentes grupos ocupacionais (Tabela 3) indicia a actuação de mecanismos particularmente constrangedores no grupo de proprietários, determinando um pronunciado atraso na celebração do primeiro matrimónio, em contraste com a precocidade que sempre caracterizou a população marítima<sup>15</sup>.

<sup>13</sup> TAPINOS, 1976.

<sup>14</sup> AMORIM & SANTOS, 2009.

<sup>15</sup> SANTOS, 2009.

**Tabela 2. Idade média ao primeiro casamento por períodos. Freguesias da zona ocidental (1800-1899)**

Fonte: Bases de dados demográficas da Madalena, Criação Velha e Candelária

Períodos de casamento	Homens		Mulheres	
	N	Idade média	N	Idade média
<b>Madalena</b>				
1800-1849	555	29.0	617	25.9
1850-1899	369	30.0	443	27.0
<b>Criação Velha</b>				
1801-1849	212	28.4	271	25.4
1850-1899	170	30.6	229	27.6
<b>Candelária</b>				
1800-1849	510	26.9	573	24.4
1850-1899	336	28.2	372	27.6

Nota: Nubentes ao primeiro casamento, com idades inferiores a 50 anos

**Tabela 3. Idade média ao primeiro casamento por períodos. Freguesias da zona ocidental.**

Grupos ocupacionais (1800-1899). Fonte: Bases de dados demográficas

Períodos de Casamento	Homens		Mulheres	
	N	Idade média	N	Idade média
<b>Agricultores e trabalhadores rurais</b>	358	28,2	363	24,8
<b>1800 - 1849</b>				
<b>1850 - 1899</b>	576	29,7	610	27,6
<b>Marítimos</b>	77	24,9	79	23,3
<b>1800 - 1849</b>				
<b>1850 - 1899</b>	130	26,8	155	25,7
<b>Artesãos</b>	49	27,9	62	25,2
<b>1800 - 1849</b>				
<b>1850 - 1899</b>	80	28,5	103	25,4
<b>Proprietários</b>	40	28,7	44	24,6
<b>1800 - 1849</b>				
<b>1850 - 1899</b>	49	39,2	63	27,8

Nota: Casamentos em que a ocupação do chefe de família é conhecida. Nubentes ao primeiro casamento, com idades inferiores a 50 anos

Contudo, deve referir-se que nas fontes em que se baseou esta categorização a designação de «proprietário» é bastante mais restrita do que a utilizada nas matrizes prediais, sendo apenas aplicável a indivíduos cujo rendimento auferido pela exploração da terra garantia por si só a sobrevivência

do seu agregado doméstico e, eventualmente, a da família extensa. Para os detentores da média ou grande propriedade a conservação ou elevação do estatuto social constituía efectivamente uma prioridade, implicando a activação de alianças matrimoniais homogâmicas destinadas a ampliar o património familiar que, por herança, tenderia a ser igualmente repartido pela geração descendente.

Neste contexto, sendo estreito o leque de opções para a selecção de um cônjuge de estatuto social idêntico numa sociedade limitada pelo isolamento geográfico e outros condicionalismos insulares, apenas as famílias influentes poderiam manobrar esse processo de forma mais ágil. Como alternativa para o enriquecimento individual, a emigração transatlântica dos filhos varões surgia como solução relativamente acessível para os médios e pequenos proprietários que, no seu retorno, teriam acumulado algum capital que lhes permitisse alargar o património fundiário transmitido ou a transmitir por via sucessória. A implementação destas estratégias, sendo prolongada no tempo, explicará a prevalência de enlacs matrimoniais tardios neste estrato social, particularmente no período crítico que a população atravessou na década de 1850.

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DA PROPRIEDADE NA MADALENA E CRIAÇÃO VELHA

No início da década de 1880, dos proprietários listados nas matrizes prediais do conjunto Madalena/Criação Velha 78,2% residiam em uma das duas freguesias. Destes, 54,2% detinham um qualquer tipo de propriedade na sede do concelho e 24% na paróquia vizinha, independentemente da sua dimensão e respectivo rendimento. Ainda assim, 21,8% dos proprietários eram residentes em outras localidades (Tabela 4).

**Tabela 4. Proprietários da Madalena e Criação Velha**

Fonte: Mapa das matrizes prediais da Madalena e Criação Velha, 1884

Local de residência	Local das propriedades				Total	
	Madalena		Criação Velha			
	N	%	N	%	N	%
<b>Madalena</b>	1019	41,7	112	4,6	1131	46,3
<b>Criação Velha</b>	306	12,5	474	19,4	780	31,9
<b>Madalena e Criação Velha</b>	1325	54,2	586	24,0	1911	78,2
<b>Outras localidades</b>	297	12,2	234	9,5	531	21,8
<b>Total</b>	1622	66,4	820	33,6	2442	100

No entanto, observando separadamente cada um dos espaços verifica-se ter sido mais elevada a proporção de indivíduos residentes na Criação Velha com propriedades na Madalena (12,5%) do que a situação inversa (4,6%). Esta divergência dever-se-á sobretudo a uma desigual extensão das áreas apropriáveis mas decorrerá simultaneamente da estreita relação de parentesco estabelecida entre es-

sas subpopulações<sup>16</sup> que, ao longo de várias gerações, originou sucessivas transferências patrimoniais por via matrimonial e sucessória<sup>17</sup>.

Menos discrepantes, as percentagens de proprietários com residência em outras localidades correspondiam a 12,2% de casos na Madalena e a 9,5% na Criação Velha.

Numa perspectiva de género, e agregando todos os locais de residência, conclui-se que cerca de 70% dos proprietários referenciados nos mapas que resumem as matrizes de ambas as freguesias eram de sexo masculino (Tabela 5 e Tabela 6).

**Tabela 5. Proprietários da Madalena (por freguesia de residência e género)**

Fonte: Mapa da matriz predial da Madalena, 1884

Freguesia de Residência	Homens		Mulheres		Instituições		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Madalena	669	65,6	349	34,3	1	0,1	1019	100
Criação Velha	234	76,5	71	23,2	1	0,3	306	100
Bandeiras	99	81,8	22	18,2	0	0	121	100
Ilha do Faial	120	74,1	42	25,9	0	0	162	100
Outras freguesias da Ilha do Pico	9	90,0	1	10,0	0	0	10	100
Outras Ilhas e Continente	3	75,0	1	25,0	0	0	4	100
<b>Total</b>	<b>1134</b>	<b>69,9</b>	<b>486</b>	<b>30,0</b>	<b>2</b>	<b>0,1</b>	<b>1622</b>	<b>100</b>

**Tabela 6. Proprietários da Criação Velha (por freguesia de residência e género)**

Fonte: Mapa da matriz predial da Criação Velha, 1884

Freguesia de Residência	Homens		Mulheres		Instituições		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Criação Velha	312	65,8	159	33,6	3	0,6	474	100
Madalena	86	76,8	26	23,2	0	0	112	100
Candelária	118	75,6	38	24,4	0	0	156	100
Ilha do Faial	55	72,4	20	26,3	1	1,3	76	100
Outras freguesias da Ilha do Pico	1	50,0	1	50,0	0	0	2	100
Outras Ilhas e Continente	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>572</b>	<b>69,8</b>	<b>244</b>	<b>29,8</b>	<b>4</b>	<b>0,5</b>	<b>820</b>	<b>100</b>

<sup>16</sup> SANTOS, 2004.

<sup>17</sup> SANTOS, 2004.

Contudo, isolando os moradores na Madalena e Criação Velha, observa-se uma maior representação de mulheres em qualquer um dos espaços, rondando os 34%. No conjunto, sobressai ainda uma expressiva representatividade do sexo feminino entre os residentes na ilha do Faial com propriedades na Madalena (25,9%) e na Criação Velha (26,3%).

Os mais elevados coeficientes de parentesco encontrados na área do município entre freguesias adjacentes, determinados pelo processo de selecção do cônjuge onde a proximidade geográfica desempenhou um papel relevante<sup>18</sup> fundamenta a presença de uma significativa frequência de proprietários na Madalena com residência nas Bandeiras (dos quais 18,2% eram mulheres) e de residentes na Candelária com propriedades na Criação Velha (dos quais 24,4% também eram mulheres).

Relativamente à distribuição por género dos indivíduos residentes em outras freguesias do arquipélago ou do continente, o seu escasso número inviabiliza qualquer leitura dos valores calculados, por ausência de significado estatístico.

Numa outra perspectiva, se relacionarmos o total de proprietários em cada local de residência com o respectivo rendimento global (Tabela 7 e Tabela 8), destaca-se um maior rendimento médio para os 162 moradores na ilha do Faial com propriedades no espaço da Madalena (20\$022 réis) que se afasta largamente da relação encontrada para os 1019 proprietários residentes na própria paróquia (5\$292 réis). Na Criação Velha a situação é semelhante, com o rácio correspondente aos 76 faialenses (6\$435 réis) a exceder, ainda que em menor medida, o que se refere aos 474 residentes na própria paróquia (2\$484 réis).

**Tabela 7. Relação entre proprietários e rendimento colectável no espaço da Madalena (por freguesia de residência)**

Freguesia de residência	Proprietários		Rendimento colectável		Relação RC/ Proprietários
	N	%	N	%	
<b>Madalena</b>	1019	62,8	5392\$463	56,6	5\$292
<b>Criação Velha</b>	306	18,9	650\$852	6,8	2\$127
<b>Bandeiras</b>	121	7,5	156\$572	1,6	1\$294
<b>Ilha do Faial</b>	162	10,0	3243\$553	34,0	20\$022
<b>Outras freguesias da Ilha do Pico</b>	10	0,6	15\$655	0,2	1\$565
<b>Outras Ilhas e Continente</b>	4	0,2	76\$919	0,8	19\$230
<b>Total</b>	1622	100	9536\$014	100	5\$879

<sup>18</sup> SANTOS, 2004.

**Tabela 8. Relação entre proprietários e rendimento colectável no espaço da Criação Velha (por freguesia de residência)**

Freguesia de residência	Proprietários		Rendimento colectável		Relação RC/Proprietários
	N	%	N	%	
<b>Criação Velha</b>	474	57,8	1.177\$308	65,4	2\$484
<b>Madalena</b>	112	13,7	75\$383	4,2	\$673
<b>Candelária</b>	156	19,0	59\$661	3,3	\$382
<b>Ilha Faial</b>	76	9,3	489\$067	27,1	6\$435
<b>Outras freguesias Pico</b>	2	0,2	0\$000	0	\$000
<b>Total</b>	820	100	1.801\$419	100,0	2\$197

Esta primeira abordagem sobre a apropriação do espaço em cada uma das duas freguesias oculta, porém, grandes clivagens na efectiva repartição do rendimento global. Com efeito, a distribuição apresentada nas Tabela 9 e 10, vem revelar que a percentagem de indivíduos com propriedade e sem qualquer rendimento rondava os 7% na Madalena e os 17% na Criação Velha, o que equivaleria à não exploração ou improdutividade de um número considerável de parcelas de terreno, na maior parte dos casos de reduzida dimensão.

**Tabela 9. Distribuição dos proprietários da Madalena segundo o rendimento colectável (% em relação ao termo)**

Rendimento Colectável (réis)	Madalena		C. Velha		Bandeiras		Ilha Do Faial		Outras freguesias da Ilha do Pico		Outras Ilhas e Continente		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Sem rendimento</b>	73	4,5	18	1,1	9	0,6	16	1,0	1	0,06	0	0	117	7,3
<b>&lt;100</b>	30	1,9	22	1,4	4	0,2	5	0,3	0	0	0	0	61	3,8
<b>100-499</b>	142	8,8	68	4,2	41	2,5	24	1,5	0	0	0	0	275	17,0

Rendimento Colectável (réis)	Madalena		C. Velha		Bandeiras		Ilha Do Faial		Outras freguesias da Ilha do Pico		Outras Ilhas e Continente		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
500-999	117	7,2	51	3,1	24	1,5	15	0,9	1	0,06	1	0,06	209	12,8
1000-1999	164	10,1	39	2,4	19	1,2	15	0,9	1	0,06	0	0	238	14,7
2000-4999	199	12,2	67	4,1	18	1,1	17	1,1	4	0,2	1	0,06	306	18,8
5000-9999	149	9,2	35	2,1	5	0,3	14	0,9	1	0,06	0	0	204	12,6
10000-19999	97	6,0	6	0,4	1	0,06	26	1,6	1	0,06	2	0,1	133	8,2
20000-29999	23	1,4	0	0	0	0	10	0,6	1	0,06	0	0	34	2,1
30000-39999	12	0,7	0	0	0	0	4	0,2	0	0	0	0	16	0,9
40000-49999	5	0,3	0	0	0	0	4	0,2	0	0	0	0	9	0,5
50000-69999	3	0,2	0	0	0	0	3	0,2	0	0	0	0	6	0,4
70000-79999	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
80000-89999	0	0	0	0	0	0	1	0,06	0	0	0	0	1	0,06
90000-99999	1	0,06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,06
>= 100000	4	0,2	0	0	0	0	8	0,5	0	0	0	0	12	0,7
<b>Total</b>	<b>1019</b>	<b>62,8</b>	<b>306</b>	<b>18,8</b>	<b>121</b>	<b>7,5</b>	<b>162</b>	<b>10,0</b>	<b>10</b>	<b>0,6</b>	<b>4</b>	<b>0,2</b>	<b>1622</b>	<b>100</b>

Tabela 10. Distribuição dos proprietários da Criação Velha segundo o rendimento colectável (% em relação ao termo)

Rendimento colectável	C. Velha		Madalena		Candelária		Faial		Outras fregs. do Pico		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>S/rendimento</b>	49	6,0	24	2,9	41	5,0	23	2,8	2	0,24	139	17,0
<b>&lt;\$100</b>	53	6,5	24	2,9	40	4,9	5	0,6		0	122	14,9
<b>\$100-\$499</b>	90	11,0	28	3,4	45	5,5	7	0,9		0	170	20,7
<b>\$500-\$999</b>	70	8,5	9	1,1	12	1,5	6	0,7		0	97	11,8
<b>1\$000-1\$999</b>	73	8,9	14	1,7	11	1,3	8	1,0		0	106	12,9
<b>2\$000-4\$999</b>	81	9,9	11	1,3	6	0,7	7	0,9		0	105	12,8
<b>5\$000-9\$999</b>	30	3,7	2	0,2	1	0,1	7	0,9		0	40	4,9
<b>10\$000-19\$999</b>	19	2,3	0	0,0	0	0,0	7	0,9		0	26	3,2
<b>20\$000-29\$999</b>	7	0,9	0	0,0	0	0,0	1	0,1		0	8	1,0
<b>30\$000-39\$999</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,4		0	3	0,4
<b>40\$000-49\$999</b>	2	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0		0	2	0,2
<b>70\$000- 79\$999</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1		0	1	0,1
<b>&gt;100\$000</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1		0	1	0,1
<b>Totais</b>	474	57,8	112	13,7	156	19,0	76	9,3	2	0,24	820	100

Com um valor inferior a 10\$000 réis que, na inexistência de propriedades em outras localidades não permitiria transpor o limiar de pobreza de famílias estruturalmente dependentes dos recursos proporcionados pela terra encontram-se 79% de proprietários do termo da Madalena e 78% no da Criação Velha.

Considerando como «remediados» os indivíduos com rendimento entre 10\$000 e 30\$000 réis (10,3% na Madalena e 4,2% na Criação Velha), restariam respectivamente 2,6% e 0,8% detentores da grande propriedade ou de um conjunto de terras de menor dimensão cujo rendimento poderia garantir ao agregado garantia uma situação económica desafogada. Esta minoria inclui os proprietários residentes na ilha do Faial. No termo da Madalena, dos 45 proprietários com rendimento igual ou superior a 30\$000 réis, 20 residiam na cidade da Horta, enquanto dos 5 que foram registados na Criação Velha 3 também eram faialenses.

Isolando o escalão igual ou superior a 100\$000 réis, conotado com o mais elevado estatuto social, verifica-se que eram moradores no Faial 8 dos 12 proprietários da Madalena, assim como um único proprietário da Criação Velha em idêntica situação.

Embora o estado físico dos livros da matriz predial da Madalena tenha impedido a obtenção de informação completa sobre a dimensão de todas as propriedades, será legítimo supor que uma parte

significativa desse espaço fosse apropriado por famílias da ilha do Faial, tal como se constatou para a Criação Velha onde, num total de 62.908 ares, 25,6% dessa área lhes pertencia<sup>19</sup>.

## NOTAS FINAIS

As fontes que sustentaram a análise da distribuição da propriedade nas freguesias da Madalena e Criação Velha (matrizes prediais e mapas resumo das matrizes) presumem ser proprietário qualquer indivíduo a quem esteja adstrita a posse de uma qualquer parcela rural ou urbana, independentemente da sua dimensão e respectivo rendimento colectável.

Verificámos, contudo, que uma expressiva maioria destes «proprietários» não usufruía de rendimento suficiente para que o seu agregado doméstico conseguisse ultrapassar o limiar da pobreza.

O grupo de chefes de família que sobrevivia de forma desafogada a partir dos seus rendimentos constituía uma minoria heterogénea, incluindo indivíduos referenciados num único artigo inscrito na matriz e outros a dezenas de números de registos prediais. Este indicador, associado ao valor do rendimento colectável avaliado por freguesia de residência, permitiu concluir que em ambos os espaços administrativos a grande propriedade era predominantemente explorada por residentes na ilha do Faial.

Numa sociedade estratificada em função do acesso ao património fundiário, a intermediação dos progenitores no processo de selecção do cônjuge dos seus descendentes era determinante. Na incapacidade de activarem esta estratégia de reprodução social, restaria a opção por um destino migratório, com importantes impactos demográficos e sociais<sup>20</sup>, que a médio ou longo prazo poderia resultar num acréscimo de riqueza proporcionando uma futura união matrimonial vantajosa, necessariamente em idade mais tardia, viabilizando simultaneamente o acesso à propriedade da terra.

## FONTES

*Mapa da matriz predial da Madalena 1884.* Serviço das Finanças da Madalena (Ilha do Pico); sem tratamento arquivístico.

*Mapa da matriz predial da Criação Velha 1884.* Serviço das Finanças da Madalena (Ilha do Pico); sem tratamento arquivístico.

*Mapa da População da ilha do Pico em 1770.* Arquivo Histórico Ultramarino, caixa 8, doc. 6.

*Mapas do Estado da População das Freguesias das Bandeiras, Candelária, Criação Velha, Madalena, S. Mateus, 1838,* Arquivo do Governo do Distrito da Horta; sem tratamento arquivístico.

*Recenseamentos nacionais portugueses (1864, 1878, 1890, 1900, 1911, 1920).* Lisboa: Direcção Geral de Estatística.

<sup>19</sup> MESQUITA, 2007.

<sup>20</sup> SANTOS & MESQUITA, 2011.

*Recenseamentos nacionais portugueses (1930, 1940, 1950, 1960, 1970)*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

*Registos Paroquiais de baptizados, casamentos e óbitos das freguesias da Madalena, Criação Velha, Bandeiras, Candelária, S. Mateus, S. Caetano (1636-1970)*. Arquivo Distrital da Horta.

## BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, Maria Norberta (1991) — *Uma metodologia de Reconstituição de Paróquias desenvolvida sobre registos portugueses*. «Boletín de la Asociación de Demografía Histórica», 9:1, p. 7-25.
- \_\_\_\_ (1992) — *Evolução demográfica de três paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- \_\_\_\_ (2004) — *População e Recursos básicos. As quatro ilhas do ex-distrito da Horta em finais do século XIX*. In *Actas do III Colóquio «O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XX»*. Horta: Núcleo Cultural da Horta, p. 175-205.
- AMORIM, Maria Norberta; SANTOS, Carlota (2009) — *Marriage Strategies in Azorean Communities of Pico Island (19th Century) – Differentiated Female Behaviour in Choosing a Lifelong Partner*. In DURÃES, M.; FAUVE-CHAMOUX, A.; FERRER, L.; KOK, J. (eds.) — *The Transmission of Well-Being – Gendered Marriage Strategies and Inheritance Systems in Europe (17th-20th Centuries)*. Bern: Peter Lang AG, Internationaler Verlag der Wissenschaften, p. 143-199.
- JOÃO, Maria Isabel (1991) — *Os Açores no século XIX. Economia, Sociedade e Movimentos Autonomistas*. Lisboa: Edições Cosmos.
- MESQUITA, Maria Hermínia (1998) — *Evolução demográfica na Criação Velha, paróquia do Sul do Pico (1801-1993)*. Ponta Delgada: Direcção Regional da Cultura.
- \_\_\_\_ (2007) — *A Criação Velha nos finais do século XIX: uma abordagem baseada nos registos de propriedade*. In *Actas do III Colóquio «O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XX»*. Horta: Núcleo Cultural da Horta, p. 627-645.
- SANTOS, Carlota (2004) — *Biodemografia do concelho da Madalena – Estrutura demográfica e genética de uma população açoriana da Ilha do Pico*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Tese de doutoramento.
- \_\_\_\_ (2009) — *Comunidades marítimas da Ilha do Pico: comportamentos demográficos durante os séculos XIX e XX*. In DUBERT, Isidro & SOBRADO CORREA, Hortensio (eds.) — *El Mar en los siglos modernos*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, tomo I, p. 53-70.
- SANTOS, Carlota & MESQUITA, Maria Hermínia (2011) — *Proprietários da Madalena e Criação Velha (Ilha do Pico) em finais do século XIX. Família e Património (Estudo de casos)*. In SANTOS, Carlota, coord. — *Família, Espaço e Património*. Porto: CITCEM, p. 25-45.
- TAPINOS, G. (1976) — *Éléments de démographie*. Paris: Armand Colin.